

Índice

Introdução	15
Capítulo I	
Sonoridades luso-brasileiras na Carta de Caminha: a visão do paraíso e o triunfo do inferno	29
<i>Régis Duprat</i>	
A visão do paraíso e o triunfo do inferno.....	32
Bibliografia.....	36
Capítulo II	
Florêncio José Ferreira Coutinho e a Sexta-Feira Maior de Manhã	39
<i>Rubens Ricciardi</i>	
Bibliografia.....	46
Capítulo III	
O estilo moderno no barroco paulista; a <i>Ladainha de Nossa Senhora</i> de Faustino Xavier do Prado	47
<i>Diósno Machado Neto</i>	
Bibliografia.....	59

Capítulo IV

Marcos Portugal (1762-1830) e o Brasil.....	61
--	-----------

António Jorge Marques

Introdução.....	61
Lista autógrafa das obras, fonte de referência.....	63
Alguns antecedentes biográficos.....	65
Partida para o Rio de Janeiro.....	66
Mestre de SS. AA. RR.....	68
Encenador musical do poder real. Os castrados.....	71
A capela imperial.....	73
A obra de Marcos Portugal no Brasil.....	76
Considerações finais.....	82
Bibliografia.....	83

Capítulo V

Representações musicais do IV centenário do descobrimento do Brasil.....	87
---	-----------

Maria Alice Volpe

Fontes e referências bibliográficas.....	98
--	----

Capítulo VI

Marimbas de Debret: presença musical africana na iconografia brasileira oitocentista.....	101
--	------------

Salloma Salomão Jovino da Silva

Capítulo VII

Traços históricos da província da Huíla no Brasil – séculos XVIII e XIX.....	135
---	------------

Gerhard Kubik

Capítulo VIII

Makwayela: um enunciado sonoro da experiência social no Sul de Moçambique	143
--	-----

João Soeiro de Carvalho

A génese da makwayela.....	146
Estrutura da makwayela.....	147
A makwayela após 1975.....	152
Bibliografia citada.....	152

Capítulo IX

A viola caipira e as modinhas e lundus luso-brasileiros	155
--	-----

Eric Aversari Martins

Uma breve introdução sobre a viola caipira.....	155
A viola caipira e as modinhas e lundus.....	157
Os arranjos.....	159
Afinações utilizadas.....	159
<i>Acaso são Estes</i>	160
<i>Qual será o Feliz Dia</i>	161
<i>Uma Mulata Bonita</i>	163
<i>Foi-se Josino</i>	165
Lundu.....	167
Coincidência?.....	169
Conclusão.....	170
Bibliografia.....	170

Capítulo X

O caipira e a viola brasileira	171
---	-----

Ivan Vilela

Introdução.....	171
Quem é o caipira.....	171

A presença da música na formação da cultura caipira.....	173
A música caipira e suas origens.....	175
A viola.....	177
O violeiro.....	179
A música caipira vista por dentro.....	182
Conclusão.....	183
Bibliografia utilizada.....	184
Discografia utilizada.....	186

Capítulo XI

A dupla linguagem na cultura caipira.....	189
--	------------

Souza Martins

A persistência da fala caipira.....	189
Da fala e da viola: heranças.....	196
Gestação histórica do dialeto caipira: hipóteses.....	208
Dupla linguagem e dissimulação na fala caipira.....	218
Conclusão.....	226

Capítulo XII

Por uma cartografia ampliada das danças de umbigada.....	227
---	------------

Elizabeth Travassos

Tambores e tremores.....	228
Sambas, sexo e raça.....	234
A domesticação da umbigada.....	240
A hipótese de Ortiz.....	246
A cena contemporânea.....	248
Referências bibliográficas.....	251

Capítulo XIII

Rasga. Uma dança negro-portuguesa.....	255
---	------------

José Ramos Tinhorão

Capítulo XIV

O landu: do Brasil à ilha da Boavista, ou símbolo de um diálogo de culturas..... 271

António Germano Lima

Cenário geográfico-histórico da Boavista.....	271
As raízes, aculturação e difusão do <i>landu</i> brasileiro.....	272
Definições e terminologia do <i>landu</i>	273
Das danças de umbigadas africanas ao <i>landu</i> brasileiro.....	274
Breves traços da coreografia do <i>landu</i> brasileiro.....	275
A difusão do <i>landu</i> do Brasil para Portugal e Cabo Verde.....	276
Como terá entrado o <i>landu</i> em Portugal?	277
Como terá viajado o <i>landu</i> para Cabo Verde?	278
Os espaços ilhéus do <i>landu</i>	280
O <i>landu</i> boavistense.....	281
<i>Landu</i> : dança nupcial da meia-noite.....	281
A coreografia e as funções do <i>landu</i> da Boavista.....	282
As regras do <i>landu</i> boavistense.....	285
A difusão do <i>landu</i> boavistense para as outras ilhas: seu desuso em Cabo Verde.....	286

Capítulo XV

O imaginário na Música Popular Brasileira..... 291

Ruben George Oliven

O samba e o telefone.....	291
Para que trabalhar?.....	292
Mulheres poderosas.....	299
Dinheiro, pra que dinheiro... ..	305
Bibliografia.....	320

Capítulo XVI

A escuta e as ressonâncias da alteridade..... 323

Joaquim Pais de Brito

Bibliografia.....	333
-------------------	-----

Capítulo XVII

Escalas de prática e representação: a música <i>rap</i> enquanto projecto de imaginação espacial.....	335
--	------------

Teresa Fradique

Introdução.....	335
Escalas na construção do objecto de estudo.....	338
Trânsitos, deslocamentos e construção política do terreno antropológico.....	338
Diferenças de amplitude no mapeamento do terreno.....	340
Identificação de contornos.....	341
Construção de uma história.....	341
Movimento ideológico (global) com uma ética própria.....	342
Cultura fazedora de sentido (local).....	345
Escalas da prática.....	347
Lugares de partida: imagens mapeadas do terreno.....	347
Global/local.....	348
Bairro/território nacional.....	349
Escalas de representação pública.....	350
Referências bibliográficas.....	354

Capítulo XVIII

Em nome da interdenominacionalidade – Ligações transnacionais e «novas» práticas musicais entre os ciganos evangélicos portugueses.....	357
--	------------

Ruy Llera Blanes

Introdução.....	358
A Igreja Filadélfia (cigana).....	358
Música e prática religiosa.....	360
A música na Igreja Filadélfia.....	363
«Outros» espaços de partilha luso-brasileiros.....	372
Bibliografia.....	374

Capítulo XIX

As ciências musicais e o espaço lusófono: para uma investigação em rede via Internet.....	377
--	------------

Mário Vieira de Carvalho

O sistema <i>MusicQuery</i> como ferramenta de investigação e disseminação do conhecimento.....	378
Equipa de investigação envolvida no desenvolvimento de <i>MusicQuery</i> ..	381
Perspectivas de utilização de <i>MusicQuery</i> por redes de investigação.....	382